

# PORTUGUÊS

# Português – Questão 01

Leia estes quadrinhos:

**ALINE** - Adão Iturrusgarai



Folha de S.Paulo, São Paulo, 22 abr. 2003. Ilustrada, p. E6.

Com base na leitura desses quadrinhos, **REDIJA** um texto, explicitando os recursos verbais, neles explorados, que geram o efeito de humor.

## RESOLUÇÃO:

O humor na tirinha é alcançado a partir da ambiguidade em torno do verbo "levar", que é utilizado tanto em seu sentido denotativo quanto em seu sentido figurado. O cliente da oficina critica o Borracheiro Jean-Pierre, tentando convencê-lo de que seria perda de tempo estudar filosofia, já que ela não levaria a nenhum lugar. Nesse contexto, a expressão "levar a algum lugar" tem o sentido de "promover socialmente", de "progredir". O Borracheiro, no entanto, não se deixa levar pelo argumento do outro e responde-lhe que também o cliente não o levaria a lugar nenhum. Nesse sentido a expressão "levar a algum lugar" significa, literalmente, "transportar de um lugar a outro". Implicitamente o Borracheiro deixa claro que não interromperá o seu estudo de filosofia para fazer o conserto no carro do cliente; daí o porquê de o cliente não poder levar (transportar) ninguém a lugar algum, já que seu carro permaneceria estragado.

## Português – Questão 02

Leia este texto:

Carta Marcada

Quando aquela carta caiu nas minhas mãos, me emocionei com os dizeres do envelope: “Por favor, amigo carteiro, faça esta carta chegar à Fátima, minha futura namorada”. No meio da emoção, faltou um pouquinho de lógica: a carta não tinha o nome completo, a rua e o número da casa. O único dado era o CEP. Assim ficava difícil. Simplesmente encaminhei a carta para o setor de devolução.

No dia seguinte, lá estava a carta novamente na minha mão. Chegou até mim para ser devolvida como “endereço insuficiente”. Mas algo me dizia que havia algo de peculiar ali. Resolvi que aquela carta merecia uma atenção especial.

Usei o *software* que localiza CEPs e encontrei a rua. Esse cupido que aqui vos fala deveria ter um bom preparo físico. A rua era uma das mais extensas da cidade.

Carta em punho, saí perguntando no dia seguinte se existia alguma Fátima naquela rua. Nenhum sucesso. Praticamente tinha desistido, quando escutei alguém me chamar:

– Carteiro, carteiro, você tem alguma carta para mim?

Será que era ela? – pensei.

– Como é o seu nome, moça?

– Maria.

Bem, não foi desta vez.

– Maria de Fátima, completou ela.

E a história foi se contando. O remetente era Rogério, um rapaz que conhecera em outra cidade e que a tinha pedido em namoro. Daí em diante, as cartas apaixonadas se tornaram regulares – agora com endereço certo. Virei até confidente e conselheiro sentimental da moça.

Após me trocaram de distrito e segui meu caminho. Outro carteiro ficou no meu lugar. E foi ele que me trouxe uma carta. Era o convite de casamento de Fátima e Rogério.

NORDY, N.N. Carta Marcada. In: *Novos casos dos Correios*. São Paulo: ECT, 2000. p.37-38.

A partir da leitura desse caso, **REDIJA** um texto, **explicando dois** possíveis sentidos a que remete, no contexto, o título “Carta Marcada” e **discutindo** a existência de ambiguidades na linguagem.

### RESOLUÇÃO:

O título “Carta marcada” sugere que a carta de Rogério à Fátima estava predestinada a ser entregue, pois mesmo com insuficiência de dados, a missiva chegou ao seu destino e promoveu a união do casal. O termo pode ser tomado como uma referência à expressão “jogo de cartas marcadas”, que remete àquele jogo em que o resultado pode ser alterado em função de um jogador conhecer, através de marcações, as cartas de que dispõe seu oponente. Algo semelhante ocorreu no texto em questão, pois o destino de Fátima e Rogério foi alterado em função da “carta marcada”; se a correspondência não tivesse chegado ao seu destino, outras seriam as vidas de Fátima e Rogério. A banca da UFMG aceitou também como resposta o argumento de que a carta seria marcada por ter ficado registrada na lembrança do carteiro.

## Português – Questão 03

Leia o conceito e o trecho que se seguem.

### CONCEITO

As conjunções são “vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações e termos semelhantes da mesma oração”

(CUNHA, C. e CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p.565).

### TEXTO

A importância da participação da família no desenvolvimento da criança é indiscutível, mas neste século os pais deixaram de lado a educação dos filhos, já que esperam que tudo venha da escola. Sem a transmissão de valores, a criança tem dificuldade em processar mentalmente estímulos, de relacionar fatos e estabelecer a importância entre eles. Deixa, portanto, de aprender com os erros do passado. O processo de mediação pode estar presente em qualquer situação do dia-a-dia. Numa viagem de férias, uma mãe estará mediando o aprendizado de seu filho ao juntar ao lazer algumas histórias sobre o local, ao chamar a atenção para a arquitetura ou o comportamento das pessoas.

MORAES, Rita. *Deixe-me pensar*. *ISTOÉ*, 30 jun. 1998. (Adaptado)

**IDENTIFIQUE** a relação existente entre as orações ligadas pelas conjunções e locução conjuntiva destacadas nesse trecho e **EXPLÍCITE** a função marcada por esses vocábulos.

- A) MAS:
- B) JÁ QUE:
- C) PORTANTO:

### RESOLUÇÃO:

A) Mas: estabelece relação de oposição entre as ideias. A negligência dos pais em relação à educação dos filhos, exposta na segunda oração, contraria a relevância atribuída à participação da família no desenvolvimento infantil, exposta na primeira oração.

B) Já que: estabelece relação de causa entre as orações. A causa da negligência dos pais em relação à educação dos filhos encontra-se no fato de os pais esperarem que a escola desempenhe o seu papel.

C) Portanto: estabelece relação de conclusão entre as orações. Conclui-se que a dificuldade que a criança encontra em processar informações decorre da não-transmissão de valores de pais para filhos.

## Português – Questão 04

Leia este fragmento:

### **BUSCA**

Subnutrido de beleza, meu cachorro-poema vai farejando poesia em tudo, pois nunca se sabe quanto tesouro andará desperdiçado por aí... Quanto filhotinho de estrela atirado no lixo!

*QUINTANA, Mário. Caderno H. São Paulo: Globo, 1998. p. 68.*

A partir da leitura desse fragmento, **REDIJA** um texto, explicando por que a obra Caderno H apresenta afinidades com a estética modernista da década de 20 do século passado.

### **RESOLUÇÃO:**

Embora Mário Quintana recusasse qualquer vinculação ao Modernismo ou a qualquer outra escola literária, é possível encontrar marcas e posturas ao gosto dos modernistas d princípio do século XX, como Manuel Bandeira, Oswald de Andrade e Carlos Drummond de Andrade. Temas e elementos formais próprios do grupo modernista aparecem freqüentemente em Caderno H, como o verso livre, a paródia, o coloquialismo, o interesse pelo cotidiano, o poema piada etc. O fragmento destacado apresenta uma postura bem próxima do modernismo: a utilização do cotidiano como matéria de poesia. Como bem disse Manuel Bandeira: a poesia está em tudo, tanto nos amores quanto nos chinelos.

## Português – Questão 05

Leia este trecho:

*E aproveitei para dar um balanço no caso da pintada. Medi, ponderei e, ao perceber a pata da nefasta arrancar a janela, tratei de ganhar praça, sempre recuando em ordem, como competia a quem levava aprendizado militar. Bem guarnecida andava a parte dos fundos, onde a velha Francisquinha dormia trancada com suas agregadas. Onça por mais que fosse não ia chegar a recinto tão fechado. Certo dessa segurança, fui pedir asilo ao sótão das armas. Compartimento reforçado, sortido de bacamartes e pólvora. Talvez que a carnicenta tivesse intenção, sei lá o que pensa cabeça de onça, de pernoitar na cadeira de meu descanso, agasalhada de chuva e vento. Se eu não tivesse preparo de coragem, talvez um Saturnino ou João Ramalho, saía no berro de acordar léguas de pasto. Sem gabolismo, digo e provo que procedi dentro da prudência e o resto da noite passei na vigília das armas. Madrugada rompida, canto do galo de fora, onça recolhida, deixei de velar a segurança do Sobradinho. E, no abrir do café, soltei a língua viperina no lombo de todo mundo, tirante a velha Francisquinha, de meu especial respeito. Que marca de gente era essa que comia de meu feijão e bebia de minha água? Enfrentava eu dez braças de onça e ninguém para dizer coronel-estou-aqui.*  
– Ninguém!

CARVALHO, José Cândido de. *O Coronel e o lobisomem*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 51.

A partir da leitura desse trecho, **REDIJA** um texto sobre a composição da personagem coronel Ponciano de Azeredo Furtado no romance.

### **RESOLUÇÃO:**

A imagem que o coronel faz de si mesmo é fantasiosa, o coronel se vê como corajoso, sagaz, galanteador, prudente, quando, na verdade, ele é ingênuo e ridículo. O descompasso entre realidade e imaginação se dá pelo uso da narrativa em 1ª pessoa, com o desdobramento da figura do coronel em dois papéis, o do personagem e o do narrador, o que faz com que a composição do coronel personagem fique subordinada à imaginação do coronel narrador. A imagem grandiosa que o narrador produz de si mesmo se verifica nas construções hiperbólicas, nas metáforas de gosto sensorial e cunho regionalista e nos neologismos.

## Português – Questão 06

Leia este trecho:

*Pode ser que seja assim mesmo na realidade, com os outros, mas eu, eu não sou assim, eu sou confuso e complicado, e então tudo fica confuso e complicado, as coisas, as pessoas, o mundo todo, e começa a sair tudo errado, e a gente começa a ter medo e a encolher-se num cantinho escuro, porque se a gente mexe o dedinho, cai um elefante na cabeça da gente, e então a gente não mexe nem o dedinho e fica bem quieto lá no escuro, olhando as pessoas que passam juntas lá fora, alegres e rindo, e sem entender por que as pessoas estão lá fora e eu estou aqui escondido e com vontade de estar lá fora também com as pessoas, e então vai dando uma tristeza muito grande na gente e uma vontade de nunca mais sair do escuro, e, quando vê, a gente já está mexendo o dedinho para um elefante cair na cabeça, mas nenhum elefante cai, nenhum, e então o céu fica vazio de arrebentar o coração, e tudo fica mais escuro ainda.*

VILELA, Luiz. Tremor de Terra. In: *Tremor de terra*. São Paulo: Publifolha, 2003. p. 153.

A partir da leitura desse trecho, **IDENTIFIQUE** um recurso estilístico usado de maneira recorrente no livro e **REDIJA** um texto, explicando o efeito desse uso.

### **RESOLUÇÃO:**

Os períodos excessivamente longos e a escassez de pontos finais sugerem que há na passagem um fluxo de consciência. As ideias se atropelam, vêm à mente do personagem de forma descontínua, fragmentada, obedecem ao ritmo do pensamento. A presença do fluxo de consciência revela o enfoque dado ao psicológico da personagem.